

Companheiras e companheiros,

Em primeiro lugar, uma saudação muito especial a todos os que aqui se encontram neste importante momento da vida do nosso partido. É fundamental que existam estes momentos onde, olhos nos olhos, possamos reflectir um pouco acerca das grandes questões que atravessam a região, o país e o mundo.

O PSD volta, desta forma, a dar um exemplo muito concreto da sua forma de estar na vida pública... Com sentido de responsabilidade. E com vontade de reflectir e dialogar, com vista a criar melhores condições que actuem objectivamente na melhoria das condições de vida das pessoas.

Como sabem, Albufeira é um concelho que concentra uma parte significativa da oferta turística regional e nacional.

Como autarca e cidadão de Albufeira, traga-vos a minha visão acerca do tipo de dinâmicas associadas a um concelho com estas características.

Falar de Turismo é falar de uma das indústrias com maior capacidade de criação de riqueza em Portugal.

Aliás, todos sabemos que o Turismo é o verdadeiro motor da nossa economia regional. O Algarve é o maior destino turístico do país, e uma das regiões onde esta actividade tem mais peso no conjunto das actividades regionais.

Ora, neste Algarve turístico, Albufeira assume um papel preponderante porquanto concentra cerca de 40% do total da oferta turística da região. Albufeira é, por conseguinte, o maior destino turístico do Algarve e, certamente, a sua marca turística mais reconhecida nacional e internacionalmente.

É um facto que o fenómeno turístico, à escala do existente em Albufeira, afecta objectivamente as próprias dinâmicas locais. Ainda mais, quando o nosso “produto turístico” assenta no binómio “sol e mar” num primeiro plano; e na animação, a gastronomia, a qualidade hoteleira, as pessoas, ou o golfe num segundo plano.

Mas, em que medida esta indústria afecta a dinâmica de um concelho, neste caso como Albufeira? Para responder a esta questão, destaco quatro grandes áreas de influência

- Hábitos e ocupações da população residente,
- Mosaico social e económico existente;
- Gestão do território e das infra-estruturas locais
- e, conseqüentemente,
- A forma como são utilizados os dinheiros públicos afectos à gestão municipal.

São estas 4 grandes áreas que vou abordar nesta intervenção, de uma forma necessariamente sucinta, assumindo que todas elas têm uma expressão diferente num município com a vocação turística de Albufeira.

- **Hábitos e ocupações da população residente,**

Anualmente, milhões de pessoas percorrem as ruas e praias de Albufeira. Isso cria novas oportunidades de negócio que, no caso de Albufeira transformaram completamente o concelho. De uma comunidade semi-isolada, dependente da agricultura e da pesca, com fracos recursos económicos e que oferecia poucas perspectivas de futuro, Albufeira evoluiu para se tornar numa localidade cosmopolita e aberta ao mundo, com oportunidades objectivas de criação de riqueza e onde as principais ocupações passaram a estar relacionadas com esta indústria.

Tal facto, obviamente gerou novos hábitos e uma nova cultura na população residente. Desde logo em matéria de ocupação profissional: Albufeira evoluiu para uma população constituída por empresários, investidores, proprietários e trabalhadores ligados à área. Por outro lado, a abertura proporcionada pelo turismo permitiu o contacto com outros povos e, com isso, uma nova dinâmica social e cultural que transforma hábitos e permite o acesso a realidades apenas possíveis neste tipo de concelhos.

Um exemplo muito concreto, além da actividade económica, diz respeito à produção cultural. Os cidadãos de Albufeira têm acesso a um conjunto de eventos – como o fim de ano ou os concertos de Verão – que nunca seriam uma prioridade num concelho com a dimensão de Albufeira. Aqui são importantes para cativar turistas, mas permitem o acesso da população a uma programação impossível de concretizar numa pequena cidade de 50.000

habitantes, onde a indústria turística não tenha o peso que representa em Albufeira.

- **Mosaico social e económico existente;**

É evidente que o crescimento turístico de Albufeira coincidiu com o crescimento do concelho em matéria de população residente. Albufeira é um dos concelhos que percentualmente mais cresceu nas duas últimas décadas.

Actualmente, residem no concelho, cidadãos de todo o país e de mais de 75 países de todo o mundos. Ora, esta realidade cria o tal mosaico económico e social que referi. Estamos a falar de cidadãos com os mais diferentes credos, línguas, sensibilidades e hábitos sociais.

Um facto que facilmente se verifica numa turma do primeiro ciclo, onde encontramos crianças de variadíssimas proveniências.

Diferentes expectativas, diferentes percursos, diferentes hábitos e crenças. Tudo num espaço urbano relativamente pequeno como é Albufeira.

É fundamental termos esta noção para podermos dar respostas concretas e efectivas. Em Albufeira, as parcerias com o movimento associativo e as diversas iniciativas de apoio e integração social são fundamentais para dar harmonia a toda esta diversidade.

Diria que Albufeira é claramente um dos mais felizes e conseguidos exemplos de uma inclusão sem fracturas e que não promoveu a exclusão social nem desenvolveu guettos sociais.

- **Gestão do território e das infra-estruturas locais**

É consensual a ideia de que no Algarve em geral e em Albufeira em particular, foram cometidos erros

grosseiros do ponto de vista da ocupação do território.

Albufeira foi pioneira na aprovação dos respectivos instrumentos de gestão territorial. Mas a verdade é bem mais complexa. Os compromissos assumidos em matéria de licenciamento provocaram uma tremenda carência de espaço e de equipamentos públicos. Por outro lado, os existentes são manifestamente insuficientes face ao crescimento da população e do espaço urbano. A cidade cresceu muitos anos virada para o Turismo, sem cuidar dos interesses da população.

Tal situação resulta na necessidade de afectarmos grande parte do erário público à reconversão e requalificação urbana, mas também a criação de novos equipamentos que venham dar resposta às necessidades actuais da população.

Outro factor a ter em conta nesta questão: a pressão exercida sobre o território em função da sua valorização, facto que nos obriga a desenvolver novos instrumentos e novas atitudes na defesa de um concelho mais harmonioso, até para defender um Turismo com mais qualidade, e invertendo a curva iniciada há pouco mais de 30 anos.

Como sabemos, esse foi o tempo onde as regras existentes se aproximavam da nulidade.

Outras questões relacionadas com esta área: a gestão das infra-estruturas, redes de água, saneamento, estacionamento, etc, que, naturalmente, têm a necessidade de serem escalonadas tendo em conta o pico máximo de população que ocorre em Agosto.

- **Os dinheiros públicos afectos à gestão municipal**

Gerir um concelho como Albufeira cria a necessidade de alocarmos recursos públicos às realidades que anunciei.

Investimento na inclusão social. E aqui uma forte parceria com o movimento associativo e com as IPSS's que desempenham um papel fundamental numa lógica de integração e apoio efectivo a novas famílias.

Forte investimento na promoção turística e na dinamização económica, o que desenvolve novos hábitos de vida sob todos os aspectos, sejam eles sociais, económicos, ou culturais...

Investimento na "protecção" da cidade face à valorização do território em função do valor criado pelo Turismo, através da criação de instrumentos de planeamento equilibrados.

E também, numa lógica de valorização das infra-estruturas e do espaço público existente, investimento na requalificação urbana e na criação de novas e melhores acessibilidades.

Chamo também a atenção para uma particularidade nesta área que faz também com que Albufeira seja um concelho diferente. A necessidade de uma rigorosa gestão de timings em relação a cada intervenção para não prejudicar as épocas altas em matéria de turismo. Trata-se de um trabalho complexo que exige grande rigor e uma enorme concentração nos objectivos que nos propomos.

No passado, tivemos experiências concretas de que, por exemplo, um atraso de 15 dias numa determinada obra de requalificação, ainda que vá valorizar objectivamente determinado espaço, pode afectar objectivamente os agentes económicos locais.

Mas também já percebemos que, investimentos na animação e promoção turística como é o caso da passagem de ano, são geradores de receita, e injectam, objectivamente, dinheiro nos cofres da economia local.

Albufeira é de facto um concelho com uma dinâmica muito peculiar. Com cerca de 50.000 habitantes, atinge os 400.000 no pico de Verão. Gerir um concelho como este exige uma disponibilidade permanente, a noção de que é fundamental um rumo e uma visão que defenda as suas populações, a humildade para corrigir rápida e eficazmente caminhos menos conseguidos, e uma criatividade e energia inesgotáveis.

Pessoalmente, digo-vos que é um desafio que renovo todos os dias porque acredito que esta complexidade, esta diversidade, esta exigência, nos torna únicos e torna Albufeira um lugar único.

Tenho muito orgulho em ser autarca neste concelho e em poder trabalhar para amenizar as características nefastas deste puzzle e, ao mesmo tempo, potenciar tudo aquilo que temos de bom.

Sempre defendendo o concelho. Sempre em prol de quem ali vive e desenvolve o seu projecto de vida.

Obrigado a todos.